



JOÃO PESSOA_CAMPINA GRANDE

ILUSTRAÇÕES DA ARQUITETURA MODERNA NA PARAÍBA: ÍCONES DE JOÃO PESSOA E CAMPINA GRANDE

MODERN ARCHITECTURE IN PARAÍBA: ICONS OF JOÃO PESSOA AND CAMPINA GRANDE

ARQUITECTURA MODERNA EN PARAÍBA: ÍCONOS DE JOÃO PESSOA Y CAMPINA GRANDE

Thiago Thamay¹
Jadie Santos Lessa²

¹ Doutor em Design (UFRGS), Professor Adjunto da EBA/UFBA, Salvador, Bahia, Brasil, thiagothamay@ufba.br

² Graduanda em Design (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil, jadiesantoslessa@gmail.com

SUBMETIDO EM: 05/12/2025

ACEITO EM: 09/12/2025

Os quatro croquis aqui apresentados integram uma investigação visual sobre a arquitetura moderna na Paraíba, tomando como referência bens edificados nas cidades de João Pessoa e Campina Grande que desempenham papel central na conformação de suas paisagens urbanas e de suas culturas construtivas. As imagens foram produzidas a partir do uso combinado de inteligência artificial gerativa e pós-produção digital no Photoshop, operadas não como substituição do gesto autoral, mas como extensão das possibilidades técnicas do desenho arquitetônico. As ilustrações resultam de um processo híbrido que conjuga interpretação crítica, manipulação digital e critérios de verossimilhança formal, buscando aproximar expressão gráfica e leitura histórica dos edifícios selecionados. Assim, os quatro desenhos produzidos constituem exercícios analíticos que visam ampliar a compreensão e a visibilidade desse patrimônio, sobretudo em um momento de crescente necessidade de sua conservação e reconhecimento do patrimônio moderno paraibano.

A escolha das quatro obras deriva de sua representatividade tanto no campo disciplinar da arquitetura quanto no âmbito das políticas de modernização urbana na Paraíba entre as décadas de 1950 e 1980. Em João Pessoa, o Terminal Rodoviário Severino Camelo (1976–1982), de Glauco Campello e José Luiz França de Pinho, e o Espaço Cultural José Lins do Rêgo (1977–1982), projetado por Sérgio Bernardes, sintetizam interpretações distintas da arquitetura moderna tardia em contexto nordestino. O primeiro articula topografia, estrutura modular e planta livre por meio de uma solução brutalista depurada, enfatizando a adequação ao sítio histórico e a racionalidade funcional do programa rodoviário. O segundo evidencia a monumentalidade de uma caixa metálica de grande vão, concebida como praça coberta e permeável, cuja tectônica em treliça espacial, apoiada sobre pilares-árvore, sustenta uma presença urbana contundente e contrastante.

Em Campina Grande, a Escola Politécnica da Paraíba (1959–1961), de Heitor da Silva Maia Neto, arquiteto formado na tradição da Escola do Recife, representa um marco da modernidade institucional no agreste paraibano. A adoção de uma malha ordenadora modulada, a organização espacial em lâminas horizontais e o uso de pilotis expressam uma concepção racionalista que concilia ordem estrutural, clareza programática e estratégias bioclimáticas. O emprego do concreto armado aparente, do tijolo cerâmico e da pedra local reforça a integração da obra ao sítio, enquanto elementos como a escada helicoidal, concebida como peça escultórica, evidenciam o rigor artesanal da solução arquitetônica. Apesar de descaracterizações posteriores, o edifício preserva parte significativa de suas qualidades formais e construtivas.

Completa o conjunto o Teatro Municipal Severino Cabral (1962–1963), projetado por Geraldino Duda, cuja volumetria singular articula dois corpos principais destinados aos setores de palco, plateias e serviços. A relação entre forma e estrutura manifesta-se na composição externa, marcada por panos de vidro, brises metálicos e uma expressiva marquise em balanço que acentua o acesso principal. O edifício combina monumentalidade, domínio estrutural e refinamento material, integrando-se à paisagem urbana como um dos ícones culturais de Campina Grande.

Ao reunir essas quatro obras, os croquis buscam evidenciar atributos compartilhados da modernidade arquitetônica paraibana: a valorização da estrutura como linguagem, a experimentação com grandes vãos, a relação estreita entre implantação e topografia, a materialidade aparente e o interesse por dispositivos bioclimáticos.





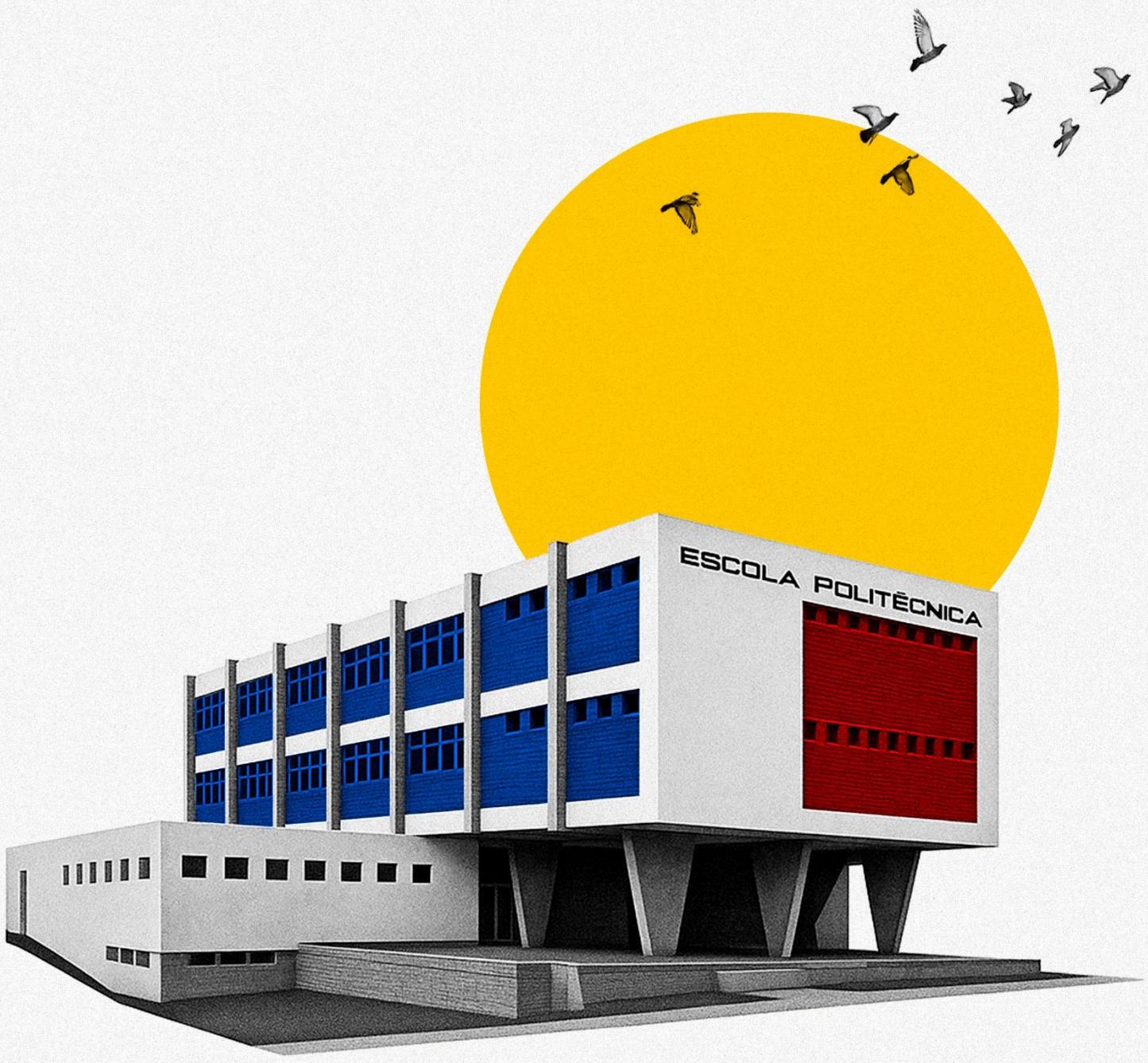
Terminal Rodoviário Severino Camelo (1976- 1977). Arquiteto Glauco Campelo.
Fonte: elaborado pelo autor (2025)

JOÃO PESSOA

Espaço Cultural José Lins do Rego (1984). Arquiteto Sérgio Bernardes.
Fonte: elaborado pelo autor (2025)



JOÃO PESSOA



Escola Politécnica da Paraíba (1961). Arquiteto Heitor Maia Neto.
Fonte: elaborado pelo autor (2025)

CAMPINA GRANDE

A large, bold, grey sans-serif font spells out "CAMPINA GRANDE". A black silhouette of a person walking is positioned on the letter "I", casting a long, thin shadow that extends across the letters "N" and "A".



Teatro Municipal Severino Cabral (1963). Arquiteto Geraldino Duda.
Fonte: elaborado pelo autor (2025)

CAMPINA GRANDE